



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

A diversidade cultural da Amazônia e as possibilidades de negócios, renda e oportunidade de emprego advindas da atividade estimulam o Banco da Amazônia a acreditar que o Programa de Ação "Amazônia Mais Cultura" será um importante instrumento de inclusão social. No primeiro semestre de 2009, o montante aplicado no Programa Amazônia Mais Cultura atingiu R\$95,3 milhões, em 31 operações, incremento de 3.077,9% quando comparado a igual período de 2008 (R\$3,0 milhões).

Participação no Programa Banco para Todos

Através do Programa Banco para Todos do Governo Federal, o Banco atende à população de baixa renda mediante a concessão de crédito, por meio de operações de microcrédito voltadas, principalmente, para a aquisição de bens de consumo e de pequenos equipamentos. Considerando a criação do Programa, em 2003 até o primeiro semestre de 2009, foi possibilitada a abertura de 36.368 contas simplificadas. De janeiro até junho de 2009, foram abertas 3.287 novas contas.

Apoio ao Programa de Microcrédito Produtivo Orientado

O Programa Amazônia Florescer, alinhado ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMP do Governo Federal, proporciona a concessão e acompanhamento do crédito aos microempreendedores da Amazônia Legal, através do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), com metodologia financeira diferenciada, possibilitando a geração de trabalho e renda e o desenvolvimento com equidade social e sustentabilidade econômica.

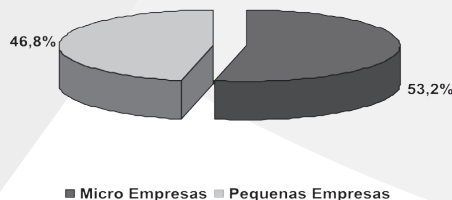
O programa possibilita acesso ao crédito dos empreendedores populares da Região Amazônica, com atendimento direto e no próprio local onde é executada a atividade econômica, por meio de empréstimos sequenciais, graduais, sob medida para suas necessidades, com acompanhamento do desenvolvimento individual e do negócio. Desde a sua implantação, em dezembro de 2007, até junho de 2009, foram atendidos 5.360 clientes, gerando um total global financiado de R\$ 3,8 milhões, com média de R\$ 716,34 por cliente.

Micro e pequenas empresas

Em sua ação de apoio ao desenvolvimento regional, o Banco da Amazônia incentiva às atividades produtivas do segmento das microempresas e empresas de pequeno porte. Foram contratados recursos no montante de R\$317,3 milhões, destinados às micros e pequenas empresas, sendo R\$287,6 milhões em créditos de fomento e R\$29,7 milhões em créditos da carteira comercial.

Na carteira de fomento, 58,5% se destinaram às microempresas e 41,5% para as pequenas empresas. Quanto à carteira comercial, os recursos direcionados para as micro empresas totalizaram R\$7,2 milhões (24,1%), e para as pequenas R\$22,5 milhões (75,9%).

Aplicações em MPE



Modelo de produção sustentável

O Banco da Amazônia participou, em junho de 2009, do Mutirão Arco Verde. O evento teve como objetivo garantir a presença efetiva do poder público com políticas e ações que viabilizem a transição do atual modelo de produção predatória para o modelo de produção sustentável nos municípios que registram os maiores índices de desmatamento na Amazônia.

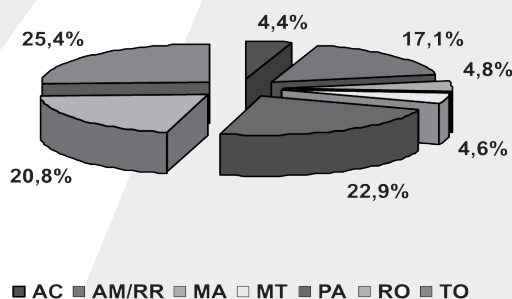
Essa operação é uma iniciativa do Governo Federal de combate ao desmatamento na Amazônia, em complemento ao Plano Amazônia Sustentável (PAS), oferecendo alternativas de transformar ações predatórias em atividades legais e sustentáveis. O programa está estruturado em três eixos fundamentais, sendo um deles o fomento às atividades sustentáveis, através da disponibilização de linhas de

crédito voltadas para a recomposição de área de reserva legal, desmatadas irregularmente.

5. Fomento

Dentro de sua função de ser um dos principais agentes do Governo Federal para promover o desenvolvimento da Região Amazônica, o Banco da Amazônia, manteve a política de apoio às aplicações em operações de fomento, injetando na economia regional, no primeiro semestre de 2009, o montante de R\$878,7 milhões, sendo o FNO o que mais apresentou demanda, cerca de R\$748,5 milhões. Em termos de contratação, foi alcançado o montante de R\$1.725,9 milhões em 19.865 operações de crédito, novamente o FNO foi a principal fonte de recursos, com 78% do valor contratado (R\$1.351,8 milhões) e 90% do total das operações (17.926 operações).

Aplicação de recursos de fomento por Estado



Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO

No primeiro semestre de 2009, as liberações de recursos do FNO, que é o mais importante recurso financeiro do Governo Federal para promover o desenvolvimento da Região Amazônica, totalizaram R\$748,5 milhões, registrando redução de 2,2% (R\$765,5 milhões em 2008) o que possibilitou a contratação de 17.926 operações (11.119 no primeiro semestre de 2008). O montante contratado foi na ordem de R\$1.351,8 milhões. Quando comparado com o primeiro semestre de 2008, houve aumento de 51,2% no volume de recursos alocados (R\$893,8 milhões). Através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF) e do Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO - Amazônia Sustentável), o Banco financia projetos de agricultura e pecuária de pequena escala, microempresas voltadas às exportações e negócios nos setores mineral, industrial, agroindustrial, turístico, de infra-estrutura, comercial e de serviços, que maximizem resultados sócioeconômicos, com baixo impacto ambiental.

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

No 1º semestre de 2009, com recursos do FAT, que é um fundo especial vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) destinado a apoiar o desenvolvimento das atividades de trabalho dos profissionais liberais, foram aplicados R\$3,1 milhões em 19 projetos.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Com recursos do BNDES foi aplicado no 1º semestre de 2009, o montante de R\$77,0 milhões em 82 projetos, proporcionando alternativas para a operacionalização nas regiões não abrangidas pelo FNO, especialmente nos estados do Maranhão e Mato Grosso.

Fundo da Marinha Mercante (FMM)

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) atende às empresas brasileiras de navegação (pessoas jurídicas, constituídas segundo as leis brasileiras, com sede no País), que tenham por objeto o transporte aquaviário, próprio ou fretado, autorizadas a operar. No primeiro semestre de 2009, foi liberado o valor de R\$44,5 milhões.

Orçamento Geral da União (OGU)

Os recursos recebidos do OGU atendem agricultores familiares da Região Amazônica, suas cooperativas e associações e pessoas

jurídicas formadas, exclusivamente, de agricultores familiares, através do PRONAF. Em 2009, foram aplicados R\$2,1 milhões em 1.417 projetos.

6. Sustentação econômica

A carteira de sustentação econômica do Banco da Amazônia atende aos segmentos de pessoa jurídica e pessoa física no crédito de curto prazo, através de operações de câmbio e de crédito geral. O crédito de sustentação avançou em 24,9% no primeiro semestre de 2009, atingindo o saldo liberado de R\$1.253,0 (montante de R\$1.003,0 milhões no primeiro semestre de 2008), contemplando 52.838 operações.

7. Gestão de riscos

O Banco da Amazônia tem o compromisso de manter seus processos e atividades adequados às leis e regulamentos, através da utilização de metodologias e recursos alinhados com as melhores práticas de mercado que contribuem para o aprimoramento dos controles internos.

Gestão do Risco Operacional

O Banco da Amazônia define como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Esta definição inclui o risco legal.

A gestão do risco operacional do Banco da Amazônia tem sido fundamentada, principalmente, nos aspectos qualitativos relacionados à otimização de controles, processos e procedimentos, uma vez que essas melhorias se traduzem em redução de perdas operacionais e contribuem para o incremento de resultados.

Em linha com os princípios da Resolução nº. 3.380, de 29/06/2006, o Banco da Amazônia definiu uma política de gerenciamento do risco operacional, aprovada pelo Conselho de Administração, aderente às melhores práticas recomendadas pelo Comitê da Basileia e Banco Central do Brasil e se constitui um conjunto de diretrizes que proporcionam adequação do gerenciamento deste risco à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Instituição.

A estrutura formalizada na política prevê os procedimentos para identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e controle relacionados ao risco operacional, e os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam dessa estrutura.

A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está disponibilizada no site <http://www.bancoamazonia.com.br>

Gestão de Continuidade de Negócios - GCN

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é parte complementar do processo de gestão de riscos e define estratégias a serem adotadas para alcançar a capacidade de continuidade adequada às necessidades de negócios da Instituição.

A Gestão está fundamentada na elaboração de planos para as atividades críticas, utilização de metodologias e ferramentas para formalização de ações a serem adotadas em momentos de crise visando à recuperação e a continuidade dos processos de negócios, evitando ou minimizando perdas financeiras tanto para o Banco quanto para os seus clientes.

8. Gestão de pessoas

No final do primeiro semestre de 2009, o Banco da Amazônia contava com 3.377 colaboradores, sendo 2.945 empregados e 432 estagiários, registrando uma redução de 13,2% em relação ao mesmo semestre de 2008.

Novo modelo de avaliação de desempenho

A Administração do Banco, acreditando no poder do diálogo, na construção de consensos e na gestão compartilhada para alcançar o desenvolvimento e o bem estar almejado, implantou, no primeiro semestre de 2009, o novo modelo de avaliação de desempenho de seus empregados. Este modelo está fundamentado em características e premissas, dentre as quais se destacam: o foco no desempenho ocorrido no passado e efetuado durante um período pré-determinado e as metas individuais, a de cada unidade e as estratégias da organização.

Treinamento

Sempre voltado para a capacitação de seus colaboradores, foi colocado à disposição dos empregados nesse período, o projeto "APRENDENDO MAIS" que se constitui na oferta de cursos autoinstrucionais, isto é, a responsabilidade pelo cumprimento das diversas etapas do